

AMPUTAÇÃO DE ASA DIREITA EM CORUJA-BURAQUEIRA (*Athene cunicularia*)

MOURA, T.O.^{1*}; MOTTA, E.G.¹; MONTEIRO, B.R.G.¹; CORREA, S.H.R.¹; FALCÃO, C.M.C.¹

¹ Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso – HOVET, FAVET, UFMT, Cuiabá, MT (Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 Bairro Boa Esperança - Cuiabá - MT CEP: 78060-900).

*Autor para correspondência: thaisolimoura@gmail.com

Palavra-chave: Strigiformes, cirurgia, conservação.

A coruja-buraqueira, *Athene cunicularia*, tem como habitat áreas abertas e semi-abertas, ocorrendo em todo território brasileiro, e possuindo um comportamento terrícola, alimenta-se principalmente de invertebrados. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso – HOVET/UFMT – pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado – SEMA – um exemplar de coruja-buraqueira adulto, sexo indeterminado, pesando 0,135 kg, com suspeita de fratura em asa direita, resgatado no município de Várzea Grande. Ao exame físico observou-se um animal ativo e responsivo aos estímulos externos, com todos os parâmetros dentro dos valores de referência para a espécie, escore corporal 2 e uma possível fratura de asa direita em nível de úmero e metacarpo. Ao exame radiográfico, observou-se fratura óssea completa e em espiral em diáfise proximal do úmero direito com desalinhamento do eixo ósseo e duas fraturas completas, oblíquas e transversas respectivamente, em diáfise medial do metatarso direito, com discreto desalinhamento do eixo ósseo. As imagens indicavam que a redução seria ineficaz, devido a localização da fratura no úmero, e pelo fato de se tratar de um osso pneumático, cuja estrutura é mais frágil, o que levou a decisão de amputação do membro. No pré-operatório, foi realizada a medicação pré-anestésica com midazolam (1mg/kg) e morfina (2mg/kg) por via intramuscular, a indução e manutenção foram realizadas com isoflurano, além de um bloqueio locorregional com lidocaína (1mg/kg). A técnica cirúrgica consistiu em uma incisão sobre a região lateral do úmero e divulsão do tecido subcutâneo até exposição óssea. Quando localizada a articulação escapulo-umeral do membro direito foi realizada a desarticulação da região. Em seguida foi realizada a ligadura com fio poliglecaprone 3-0 em padrão sultan do plexo braquial, e redução de tecido subcutâneo com fio poliglecaprone 3-0, em padrão zigue-zague. Por fim a pele foi suturada com fio nylon 3-0 em padrão simples contínuo. O animal apresentou um bom retorno da anestesia e a medicação pós-cirúrgica administrada foi morfina (3mg/kg) a cada quatro horas por via intramuscular por 24 horas, posteriormente foi administrado tramadol (5mg/kg) duas vezes ao dia por via intramuscular por 5 dias e enrofloxacino (15 mg/kg) duas vezes ao dia por via oral por 14 dias. O resultado obtido foi positivo, a recuperação foi rápida e, após 28 dias de internação o animal recebeu alta, todavia não podendo retornar à vida livre. A literatura aponta que a maior casuística de atendimento de aves está relacionada a fraturas de diversas etiologias, sendo a principal provocada por acidentes com obstáculos impostos pelo homem, como colisões com veículos e prédios que impedem o voo livre. A alta casuística de fraturas em aves decorridas de acidentes com o meio antropizado mostra a necessidade da busca de soluções para a diminuição desses casos, como um meio essencial para a preservação de nossa fauna de aves silvestres.